

# PROFETA ISAÍAS

(21º ESTUDO)

# INGRATIDÃO

# INACEITÁVEL

Isaías cap. 43.14-28

REV. SILAS MATOS PINTO

## 21º - INGRATIDÃO INACEITÁVEL

Isaías 43.14-28

Uma criança chega com seu pai a uma mercearia e o dono lhe dá uma balinha. O pai a cutuca e diz: *‘o que você deve dizer?’* A criança estende a mão em direção ao dono da mercearia e diz: *‘Me dá mais!’*

A insatisfação leva à ingratidão. O filho ganha brinquedos, mas fica sempre de olho no brinquedo que seus amigos possuem. Não estando satisfeito com os presentes que ganha nunca dirá um verdadeiro “muito obrigado” a seus pais.

O marido chega em casa e encontra a casa limpa e comida pronta, mas acabou de chegar da casa de uma pessoa rica, com uma mesa muito mais farta e bem arrumada que a sua, então, ao invés de agradecer a Deus e sua esposa pelo cuidado que ela teve em preparar seu alimento, ele se maldiz do alimento que está sobre sua mesa e de sua casa.

A esposa ganha móveis, comprados com muita dificuldade pelo marido, mas ela deseja uma renovação total de seus móveis, por isso não fica grata pelo móvel ganhado. É por isso que afirmo que a insatisfação leva à ingratidão. Não estando satisfeito com o que possui tudo o que ganhar será ainda muito pouco e por isso não terá um motivo real de se sentir grato.

A satisfação leva à gratidão. Uma pessoa satisfeita ficará muito feliz até com pequenas coisas que ganhar ou que comprar. Estará sempre pronta a dizer “Obrigado” com ênfase verdadeira. Quem tem consciência das dificuldades de se adquirir algo saberá valorizá-lo quando o adquirir.

No estudo passado vimos que Deus deu todas as garantias de certeza da salvação que Ele nos deu de presente. Mostrou que é impossível que alguém que Ele quis salvar se perca. Os salvos não têm que se esforçar para serem salvos, pois foram “doados” como presente do Pai ao Filho, por ter o Pai se agradado da obra realizada pelo Filho.

Vimos que o “Negócio” de salvar homens foi feito entre o Pai e o Filho, sem a participação ou intervenção dos pecadores, como afirma o Salmo 62.7 – *“De Deus dependem a minha salvação e a minha glória”*. Nós apenas recebemos a salvação e devemos usufruir dela com prazer e responsabilidade.

Conscientes da salvação pela graça deveríamos nos sentir motivados a adorá-Lo e servi-Lo a todo momento. O sentimento de gratidão deveria ser uma constante. Zacarias (8.15-17), depois de dizer que Deus resolveu fazer o bem ao seu povo (salvá-los), ele expõe as coisas que, motivados pela gratidão a Deus, deveriam fazer: ***“Fale a verdade, execute o juízo e ninguém pense mal no seu coração contra o seu próximo”***.

Somente a gratidão nos fará agir desse modo. Se você nunca experimentou a bondade do Senhor e não tomou posse de Sua salvação, então não terá motivação e nem condição de agir como Deus espera. O ingrato nunca o obedecerá, porque sempre estará querendo algo mais.

Diante da Certeza de que a Salvação nos foi doada de graça trataremos do tema:

### **A INGRATIDÃO DO CRENTE É INACEITÁVEL.**

Vendo tanta gente tentando negociar com Deus e o tratando com desrespeito, e tendo estudado sobre o amor e misericórdia recebidos em Jesus, ficamos admirados por ver tanta ingratidão. Lendo este estudo, abra o teu coração e se disponha a agradecer mais e a pedir menos. Alegra-te com tudo o que Deus já te deu e não fique angustiado pelo que ainda não possui. Aprenda a dizer: Obrigado Senhor!

Nossa gratidão deve ser motivada porque **DEUS AGIU COM BASE NO SEU AMOR**. Os versos 14 a 21 nos revelam isto. Inicia assim: ***“Assim diz o Senhor: Por amor de vós...”***.

O que é amor? Os românticos definirão amor pelos atos dos apaixonados. Carinho, cuidado, proteção, beijos e abraços são tidos como prova de amor. Se isto é amor, por que os apaixonados, em situações ruins, se separam? É porque sua relação não foi baseada no verdadeiro amor.

Amar é igual a doar. Jesus provou seu amor por nós se doando na cruz. O amor não negocia, não exige reparação ou pagamento. Quando os relacionamentos se baseiam no amor, há mais paciência com as falhas e fraquezas um do outro e há estabilidade no relacionamento.

Há três palavras que definem “Amor”: **Eros**, **Filos** e **Ágape**.

“**Eros**” é o amor definido em termo de desejo. É o erótico. Ele é motivado pela satisfação das carências naturais do corpo. É volúvel e instável. É o que sentem os apaixonados. Esse tipo de amor sendo baseado nos impulsos do corpo passa rapidamente e os relacionamentos que se baseiam nele acabam quando acaba o desejo.

“**Filos**” é o amor de amigo. É o que aproxima os amigos. Na sua maioria é muito forte, fazendo com que amigos façam sacrifícios pelos outros. Ele é necessário e muito bonito. Quem o possui se dispõe a cuidar do outro, a dividir momentos bons e ruins, mas ainda é um tipo de amor que exige compensações. O amor Filos, quando não correspondido acaba e por isso vimos tantas amizades chegarem ao fim.

Quando Jesus perguntou à Pedro se ele o amava (João 21.15...), Pedro disse por três vezes que o amava (filos), mas Jesus lhe perguntara: tu me amas (ágape)? Pedro lhe respondia

que era capaz de demonstrar amor de amigo, enquanto Jesus queria algo mais dele. Jesus queria o amor Ágape.

“**Ágape**” é o amor como o demonstrado por Jesus. É o amor que não faz negócio, faz doação. Jesus nos amou e deu sua vida por nós quando éramos pecadores rebeldes e seus inimigos. Não oferecemos nada para ele nos amar. Ele nos amou porque ele tinha por nós o verdadeiro amor (ágape).

O texto mostra que o que moveu o agir de Deus foi o seu amor (ágape). O verso 14b diz: **“Por amor de vós...”**. Conscientes de tudo o que Deus fez não há como contestar o seu amor, por isso afirmamos que o amor de Deus é incontestável, é a base do seu agir e a razão na nossa certeza da salvação.

O verso 14 diz que por amor Deus humilharia e faria fugitivos os inimigos do seu povo. Deus nos protege sempre. O Salmo 27.5,10 diz: **“No dia da adversidade ele me ocultará no seu pavilhão; no recôndito do seu tabernáculo me acolherá; Porque, se meu pai e minha mãe me desampararem, o Senhor me acolherá”**.

Além de nos proteger Ele, motivado por seu amor, faz os nossos adversários fugirem. Ele os afasta e restringe o mal que pretendem fazer contra nós.

O verso 15 revela as qualidades de quem prometeu a proteção: **“Eu sou o Senhor, o Santo, o Criador e o vosso**

**Rei**". Aquele que tem essas qualidades é que nos protege. Se alguém conseguir arrancar-nos das Suas mãos protetoras, então será possível nos atingir ou nos fazer mal.

Os versículos 17 a 19 relembram as ações divinas a favor do Seu povo. Ele abriu as águas do Mar Vermelho e por várias vezes as águas do rio Jordão. Além disto, afogou no mar o temível exército de Faraó, isto para mostrar a seu povo a sua força e poder.

O texto revela ainda que Deus se preocupa com o sentimento do povo. Ele diz: **"Não vos lembreis das coisas passadas, nem considereis as antigas"**.

O autor do Salmo 78, diz que não deixaria que seus descendentes se esquecessem dos feitos do Senhor e agora Deus diz que não devemos ficar pensando nas coisas do passado – Seria contradição? Não!

É que Deus não quer que vivamos no passado como se Deus agisse só no passado. Como se o Seu poder tivesse acabado. Como se Jesus só tivesse curado no passado e não cura mais e não pode mais fazer os sinais e maravilhas que fez.

Deus quer que olhemos para o presente, vivendo feliz e confiante, e para o futuro, sabendo que ele continuará fazendo ainda mais do que fez no passado.

É por isso que ele diz: **"Eis que faço coisa nova"**. Devemos conhecer as ações de Deus no passado para confiar que as mesmas coisas podem acontecer hoje.

Não viva de passado. Você não é museu. Você está vivendo hoje e o hoje é um presente de Deus para você. Você não poderá mudar tua história passada, mas pode construir um futuro promissor. Preste atenção no teu presente e saiba que coisas novas acontecerão em tua vida, porque Deus te ama.

Os versos 19b e 20 revelam o tratamento especial dado por Deus a seu povo. Ele saciaria sua sede fazendo brotar água até mesmo no deserto, além de demonstrar que nossa existência faz parte do seu projeto particular: **"Ao povo que formei para mim, para celebrar o meu louvor"**. Não fomos formados no ventre materno por um acidente, mas como fruto do projeto soberano de Deus, com o objetivo de Lhe prestarmos louvor.

É por isso que nossa ingratidão é inaceitável. Tendo Deus agido de um modo tão especial em nosso favor, nos assegurando o Seu amor, cuidando de nós e realizando o Seu projeto em nós, como poderíamos agir com ingratidão?

O seu amor é incontestável. Se você ainda não se conscientizou disto, então procure conhecer mais sobre Deus. Quando você tiver total ciência de tudo o que ele fez por você, então não terá como não se curvar diante dele e adorá-lo.

Veremos agora que **OS CRENTES TÊM UM HISTÓRICO DE INGRATIDÃO**. Os versos 22 a 25 começam assim: **“Contudo...”**. Acabamos de constatar que Deus agiu com base do seu amor, *“contudo”*, ainda assim o povo de Deus age com ingratidão.

Abraão, depois de experimentar o amor de Deus, ainda assim mentiu; Israel, depois de ver as maravilhas de Deus em seu favor, constantemente murmurava e se rebelava contra ele; os discípulos andaram por três anos com Jesus e viram coisas maravilhosas e sinais que qualquer um de nós gostaria de ter visto, mas mesmo assim o deixaram só; A multidão que antes comera do pão que lhes deu, pediu sua crucificação porque ele não quis se tornar rei em Jerusalém;

A igreja nascente, nos seus primeiros passos, já deu sinais de sua ingratidão. As cartas foram escritas para doutrinar e corrigir o povo ingrato que mesmo tendo consciência do amor de Deus ainda assim agia com rebeldia.

No texto temos a prova da ingratidão do povo de Deus: **“Contudo... não me tens invocado”**. O povo, por várias vezes, preferiu invocar bezerras de ouro, pedaços de pau, pedra e barro a invocar ao Senhor. Deus estava disposto a ouvi-los, mas não o invocavam. Preferiam orar para estátuas mudas e sem vida, enquanto Deus lhes dizia: **“Invoca-me e responder-te-ei, anunciar-te-ei coisas grandes e ocultas que não sabes”**.

Mesmo assim não o invocavam, assim como muitos idólatras de hoje fazem, mostrando assim a ingratidão histórica.

O texto diz mais: **“Contudo... de mim te cansaste”**. Como somos volúveis. Enjoamos facilmente daquele perfume delicioso, do doce gostoso, da casa, da rua, das pessoas e até de Deus.

Da Igreja de Éfeso foi cobrado que voltassem ao **“Primeiro amor”**. E por que isto? É porque também se cansaram de Deus, como Israel no passado. Assim é com muitos nos dias atuais que cansam de falar com Deus e ouvi-lo.

Cansam-se da igreja, do pastor, dos irmãos e abandonam tudo. Isto porque são ingratos com Deus que tanto os amou e baseiam suas vidas no seu gosto pessoal e não na vontade daquele que os redimiui. Se cansaram de Deus.

O verso 23, diz que também deixaram de trazer holocaustos e sacrifícios a Deus. No sacrifício o ofertante lembrava que era necessário dar a Deus a paga pelo pecado e a ele oferecia o algo que podia. No holocausto o ofertante se lembrava de que é pecador e alguém estava morrendo em seu lugar. O mesmo fazemos hoje quando nos curvamos diante de Deus em contrição verdadeira, reconhecendo que somos indignos e lembrando que Aquele que é Digno deu a vida por nós. Mas movidos pela ingratidão, muitos deixam o culto verdadeiro.

O verso 24 mostra que também deixaram de investir no Reino de Deus. Deixaram de comprar **“cana aromática e gordura”**. Muitos passaram a gastar muito dinheiro em TV à cabo, internet, cursos, conforto, viagens e deixaram de investir nas coisas de Deus.

Ageu avisou ao povo que Deus estava insatisfeito porque construíram casas confortáveis para si e se esqueceram de investir na construção do templo. Por isso o salário não dava mais para nada, era como colocá-lo no saco furado e suas plantações não produziam mais como antes, isto porque deixaram de investir no Reino de Deus.

Não sou adepto da Teologia da Prosperidade, mas a vida financeira diz muito sobre a vida espiritual. A pessoa que não converte o seu bolso a Deus sempre terá restrições na vida espiritual.

O Dízimo serve como prova da disposição de se doar e confiar no sustendo divino. A ingratidão do povo se revelou na sua indisposição de comprar o que Deus requeria e hoje não é diferente. Isto é prova da histórica ingratidão do povo de Deus.

Os versos 24b e 25 mostram que a ingratidão é acompanhada pelo pecado. Quem não é grato a Deus acaba se doando ao inimigo e peca. Os versículos dizem: **“Mas me deste trabalho com os teus pecados e me cansaste com as tuas iniquidades”**.

Como deixaram de investir na causa divina e investiram na satisfação da carne, isto os fez afastarem-se de Deus e cair em pecado, por isso **“deram trabalho e cansaram a Deus”**.

Qualquer observador verá que os pastores gastam mais tempo resolvendo problemas internos da igreja do que trabalhando para a igreja crescer. Isto acontece porque os crentes dão muito trabalho a Deus e aos seus ministros.

Muitos não levam em conta que Deus lhes ofereceu perdão. Menosprezam a misericórdia de Deus, por isso Deus disse: **“Eu, eu mesmo, sou o que apago as tuas transgressões por amor de mim e dos teus pecados não me lembro”**. O povo de Deus se esquece do ódio que Deus tem contra o pecado e o quanto ele investe em nós para que vivamos livres do pecado. Ele apaga nossas transgressões por amor.

Esta é uma prova da histórica ingratidão do povo de Deus. Eu e você temos de dizer: **“Isto tem de acabar!”**

A parte final do texto nos faz ver que **CRENTES PRESTARÃO CONTAS A DEUS POR SUA INGRATIDÃO** – **“Entremos juntos em juízo...”** (v. 26 a 28).

Parece que os crentes se esquecem que prestarão contas de suas ações. Todos seremos julgados. Como somos alvos da graça de Deus nos esquecemos de que Deus espera muito de nós.

Já vimos que Deus nos dá o privilégio de sermos chamados de modo especial, mas não podemos nos esquecer que também somos chamados para uma tarefa especial: **“Para celebrar o seu louvor”** (v.21).

Quem não cumprir sua tarefa terá de prestar contas a Deus por sua ingratidão e por seu desserviço. Veja que situação teremos de passar. O texto diz: **“Desperta-me a memória”**. É o mesmo que dizer: **“Faça-me lembrar das coisas boas que você fez em gratidão pelo que Eu fiz por ti!”**

O que teremos para mostrar? Será que teremos algo em nossa ficha que provará que amamos a Deus e nos entregamos a Ele por tudo o que Ele fez por nós? Teremos grandes demonstrações de gratidão por tudo o que Ele fez por nós?

Não quero aqui dizer que somos salvos pelas obras, pois não somos. Somos salvos pela graça de Deus, mas o texto nos leva a crer que, mesmo salvos, seremos expostos ao Seu julgamento e teremos de mostrar o que fizemos como salvos. Como ele investiu tanto em nós Ele espera que nós invistamos muito em nossa vida e no nosso relacionamento com Ele.

E diz mais: **“Entremos juntos em juízo”**. Esta será uma mesa redonda entre Deus e você. É olho no olho. Deus de um lado e você do outro.

Ele mostrará tudo o que fez por ti. Como planejou tua história, te protegeu, te abençoou e sacrificou o Seu próprio Filho por ti. Aí, então, ele dirá: **“Agora é a tua vez”**.

O amor de Deus é incontestável, e o teu? Você deu provas de amor por Ele? Agiu motivado pela gratidão ou foi um negociante, como Jacó, em sua oração quando percebeu que estava na presença de Deus. Sua oração foi cheia de condições para ser fiel. E como foi a tua vida? Deus nos chamará para entrarmos **“Juntos”** em juízo.

Aí o texto diz: **“Apresenta as tuas razões para que possas justificar-te”**. O pecado é injustificável. Não há como o pecador se justificar de seu erro. Nenhuma motivação para pecar poderá te justificar diante de Deus. Se você pecou é porque foi rebelde.

Em que nos basearemos para dizer a Deus que fomos obrigados a pecar? Imagine um garoto que quebre o vaso caro de sua mãe. O que ele diria em sua defesa? Sua mãe o contraditaria dizendo que não precisava correr dentro de casa, que foi descuidado. Não teria como se justificar.

Desse modo, como qualquer um de nós, não teremos como nos justificar se cometermos algum pecado. Somos responsáveis pela nossa fidelidade. Temos de investir toda a nossa força para não cair em pecado. Disto Deus nos cobrará.

Deus se dispôs a nos justificar. Somos injustificáveis nos nossos pecados, mas Deus, por causa do Fiel que morreu em nosso lugar - Jesus, decidiu nos tratar como justos.

**“Eu, eu mesmo, sou o que apago as tuas transgressões por amor de mim e dos teus pecados não me lembro”** (v. 25). Foi o que Deus disse. Ele disse que nos perdoa tendo como base para o Seu perdão o Seu próprio amor. Ele não nos perdoa por obras, fidelidade ou dedicação nossa. A base é o Seu amor.

Somos de uma linhagem de pecadores: **“Teu primeiro pai pecou, e os teus guias prevaricaram contra mim”**. O Salmo 106.6-8 diz: **“Pecamos como nossos pais; mas ele os salvou por amor do seu nome, para lhes fazer notório o seu poder”**.

Isto é o que chamamos de pecado original. O primeiro caiu e, como peças de dominó, continuamos a cair desde a nossa concepção (Sl 58.3). Começamos mal em Adão e continuamos piorando a situação.

Se estivéssemos no lugar de Adão faríamos igual ao que fez ou pior. Nossa história nos envergonha e feliz aquele que reconhece e se envergonha dos seus erros. Quem reconhece essa sua triste situação se humilha diante do Todo-Poderoso e lhe suplica o perdão.

Como consequência dos atos motivados pela ingratidão virá o castigo: **“Pelo que profanarei os príncipes do santuário e entregarei Jacó a destruição e Israel ao opróbrio”**.

O resultado da ingratidão contra Deus é a vergonha e humilhação na disciplina divina. Deus disciplinou duramente Israel por causa do seu pecado e fará o mesmo com quem continuar pecado.

Ele sente repulsa pelo pecado e continua a agir contra ele. Quem não valoriza o que Deus fez não poderá usufruir daquilo que Ele tem para dar. Terá de sofrer para aprender. Terá de reconhecer o erro, humilhar-se e buscar o perdão divino.

Não imagine você que os teus pecados estão ocultos. Deus os vê e prepara para ti a tua profanação, tua destruição e tua vergonha. É melhor não pecar. Quem peca conscientemente está escolhendo para si mesmo a humilhação e vergonha pública.

Neste estudo tratamos do tema:

### **A INGRATIDÃO DO CRENTE É INACEITÁVEL.**

Nossa gratidão deve ser motivada porque **DEUS AGIU COM BASE NO SEU AMOR.** **“Assim diz o Senhor: Por amor de vós...”**. Foi necessário muito amor para remir a nossa alma. Se agisse com base em nossas obras e nossa obediência, estaríamos perdidos.



Vimos também que **OS CRENTES TÊM UM HISTÓRICO DE INGRATIDÃO**. Mesmo diante de todo o amor de Deus “*Contudo...*” continuaram mostrando sua ingratidão.

No final vimos que **CRENTES PRESTARÃO CONTAS A DEUS POR SUA INGRATIDÃO**. “*Entremos juntos em juízo...*”.

O que você vai fazer diante deste texto? Continuará sendo ingrato? O estudo deste texto mexeu com meu coração e espero que tenha mexido com o teu. Espero em Deus que ele provoque mudanças em tua vida.